

O ENSINO DE HISTÓRIA E O COTIDIANO DO ALUNO: o diálogo entre a disciplina e a vida¹

Felipe Santos Francisco²

O presente artigo visa discutir a importância que se deve dar à busca por métodos no processo de ensino-aprendizagem que tenham por objetivo aproximar os assuntos estudados na disciplina de História ao cotidiano do educando – o bairro, as relações de vizinhança etc. – a partir da experiência como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, vinculado em Teixeira de Freitas à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus X, sendo o mesmo aplicado no Centro Educacional Machado de Assis (CEMAS), localizado no bairro São Lourenço, o qual recebe estudantes de diversos bairros da cidade. Desse modo, empreende-se esforço analítico para alcançar dados e informações relevantes no que concerne aos métodos educativos que conseguem uma receptividade e aceitação mais incisivas entre os alunos, tendo a intenção intrínseca de que outros profissionais da educação, inseridos na área das Ciências Humanas, no CEMAS, utilizem-se dessas informações. O artigo discorrerá sobre os seguintes tópicos: o perfil social dos alunos do CEMAS, a função primordial do educador, a relação que deve existir entre a disciplina de História e a vida dos estudantes, o seu cotidiano, trazendo também postura crítica em relação aos fatos que ocorreram e ocorrem; será exposta através dos resultados de um questionário a situação da disciplina de História no CEMAS, no turno matutino, no ano de 2013. A pesquisa se pauta por revisão bibliográfica, no qual se consulta autores e obras bibliográficas que versam sobre o tema do artigo, dentre eles: Libâneo, Napolitano, Pimenta, Giroux. Utiliza-se também o método empírico, empreendendo entrevista e questionário, dirigidos a professores e alunos, na intenção de evidenciar e analisar a situação da disciplina de História no CEMAS. Os resultados da pesquisa mostraram que a disciplina de História necessita se mais valorizada no referido colégio. O questionário foi dirigido aos estudantes nas turmas do 2º ano B e 3º ano B, e os dados obtidos evidenciaram dois perfis distintos da disciplina de História na escola, e isto está estreitamente relacionado ao modo como os professores ministram as aulas: de um lado, existe um perfil que raramente relaciona os conteúdos estudados com assuntos atuais, raramente diz alguma coisa sobre ser um(a) cidadão(ã) crítico(a); do outro lado as coisas são o inverso, existindo criticidade nas aulas, relação entre passado-presente, entre outros aspectos positivos. É necessário salientar que é função do profissional de História contribuir para a formação de um ser humano reflexivo, crítico, que saiba se posicionar frente aos diversos acontecimentos do mundo atual. Esse trabalho árduo e contínuo, em grande parte carece de um auxílio mútuo, entre professor e aluno, pois se sabe que o processo educacional é uma construção. A cada dia também, deve o professor buscar, mesmo sendo difícil, novos meios para que o ensino seja beneficiado, potencializado.

Palavras-chave: Ensino de História; Criticidade; Cotidiano; Ensino-aprendizagem.

¹ Artigo apresentado ao subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, vinculado ao curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – CAMPUS X, orientado pelos professores: M.Sc. Márcio Soares Santos / M.Sc. Jonathan Oliveira Molar.

² Discente do IX período do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – CAMPUS X e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. E-mail: felipe-francisco91@live.com.